

2016

CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL, IPSS



*Plano e Orçamento
Para o
Exercício de 2017*



1 Índice

1.	Introdução.....	3
2	Enquadramento da Instituição	4
3	Órgãos sociais	5
4	Convocatória da Assembleia Geral	6
5	Plano de Ação para 2017.....	7
6	Enquadramento Macro Económico para 2017	8
7	Pressupostos considerados na realização do Orçamento	10
8	Investimentos e desinvestimentos estimados para 2017	10
9	Enquadramento da Atividade da Instituição.....	10
10	Gastos Estimados para 2017.....	12
10.1	Custo das Matérias Vendidas e Consumidas	12
10.2	Fornecimento e Serviços externos.....	12
10.3	Gastos Com pessoal.....	12
10.4	Amortizações e provisões/imparidades.....	13
10.5	Outros gastos	14
11	Rendimentos Estimados para 2017	14
11.1	Vendas e mensalidades	15
11.2	Subsídios e Apoios	15
11.3	Imputações.....	16
11.4	Outros Rendimentos	16
12	Demonstrações Financeiras previsionais	17
12.1	Gastos Previsionais	17
12.2	Rendimentos Previsionais.....	18
12.3	Demonstração de Resultados Previsional	19
12.4	Demonstração de Resultados Global	19
12.5	Demonstração de Resultados Por Valência.....	20
13	Conclusões	21
14	Parecer do Concelho Fiscal	22
15	Termos de Autenticação do Orçamento	Erro! Marcador não definido.

1. Introdução

Estamos a chegar ao final do ano de 2016, altura de preparar o ano vindouro, assim a Direção desta instituição, preparou o documento abaixo, submetendo-o ao parecer do Órgão Fiscalizador, para de acordo com os estatutos o apresentar à Assembleia Geral afim de ser discutido e votado.

O Plano e Orçamento traçam as linhas orientadoras da ação da Direção bem como estabelecem uma autorização dos sócios para se poder concretizar os objetivos que o mesmo encerra devidamente quantificados.

Serve também como instrumento de gestão para perceber ao longo do decorrer do ano, se existem desvios e que medidas devem ser tomadas, para os corrigir, e voltar ao rumo traçado.

Mediante uma série de pressupostos que podem ou não vir a verificar-se visto que muitos deles são exógenos à esfera de influência da instituição, elaboramos o presente documento que passamos a apresentar.

O Presidente da Direção

Pedro Miguel Ferreira Reis

O Vice- presidente

Domingos Manuel Tristão Berto

O Tesoureiro

Maria Filomena Gabino Lopes

2 Enquadramento da Instituição

O Centro de Dia de Pontével é uma Associação, com sede na Rua Mateus Peixoto Barreto, na freguesia de Pontével, 2070-430 Pontével, Concelho do Cartaxo.

O Centro de Dia de Pontével é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação com estatutos publicados no Diário da República n.º 276, Série III de 28-11-1997, com sede em Rua Mateus Peixoto Barreto. Tem como atividade prestar apoio e assistência a todos os idosos de Pontével.

NIF: **502.061.154**

NISS: **20.006.265.266**

NIFAP:7921323

O Centro de Dia de Pontével, foi fundado em 01/07/1988, conforme estatutos e registado em escritura notarial de 01/07/1988, constituído com um Fundo Social no Valor de **6.073,25€**. É uma entidade do sector não lucrativo (ESNL), reconhecida como Instituição de Utilidade Pública, registada na DGSS desde 15/07/1997 com a inscrição n.º74/97, fls 14, livro n.º7 e publicado em Diário da Republica, III série, nº276 em 28/11/1997.

A atividade desenvolvida a título principal por esta Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, tem como CAE 88101 – *Atividade Ação Social para pessoas idosas, sem alojamento*. Nesse âmbito, está isenta de IVA ao abrigo do Artº9 do código do IVA, bem como isenta de IRC de acordo com ao Art.º 10 do código do IRC. Ainda foram reconhecidos benefícios fiscais inerentes à sua qualidade de Instituição de Utilidade Pública e IPSS.

O Centro de Dia de Pontével, tem ainda uma atividade que se enquadra fora do regime de isenção atrás referido, que se consubstancia no arrendamento de imóvel, o qual é tributado mediante o regime normal.

Podemos enquadrar o Centro de Dia de Pontével, como um sujeito passivo misto, em termos fiscais, visto deter atividades isentas e atividades não isentas.

3 Órgãos sociais

A sua gestão, por via do direito que regula estas Associações, é constituída por uma Direção, um Conselho Fiscal e uma Mesa da Assembleia Geral.

A composição dos seus órgãos sociais é a abaixo indicada sendo que todos os elementos são voluntários não tendo portanto qualquer tipo de remuneração.

Composição dos órgãos sociais

A Mesa da Assembleia Geral

Cargo	Nome
Presidente	José António Coelho Sobreiro
Secretário	Mourão Vaqueiro Gonçalves Rolho
Secretário	Ana Sofia S. Vitoriano Amendoeira

A Direção

Cargo	Nome
Presidente	Pedro Miguel Ferreira Reis
Vice Presidente	Domingos Manuel Tristão Berto
Tesoureiro	Maria Filomena Gabirro Lopes
Secretário	Ana Isabel Quaresma Vieira
Vogal	João Frederico Baptista
Vogal	Sérgio Manuel Baptista Amendoeira

O Conselho Fiscal

Cargo	Nome
Presidente	Fernando Manuel da Silva Amorim
Vogal	Valdemar Vieira Gonçalves Rolho
Vogal	Rui Pereira Borges

4 Convocatória da Assembleia Geral



CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL

Instituição Particular de Solidariedade Social

CONTRIBUITE N.º 502 061 154

Rua Mateus Peixoto Barreto • 2070-430 PONTÉVEL

TELEF: 243 799 679

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com a legislação em vigor e nos termos estatutariamente previstos, convoca-se a **Assembleia Geral Ordinária** a reunir na sede da Instituição, sita na Rua Mateus Peixoto Barreto, em Pontével, no próximo dia **28 de Outubro de 2016 (sexta feira)**, pelas **21h**, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

Ponto 1 – Apresentação, Discussão e Votação do Orçamento para 2017;

Ponto 2 – Apresentação e aprovação do Plano de Ação para o ano de 2017;

Ponto 3 – Proposta para venda dos imóveis “casa Sãozinha” e “casa Pimenta”;

Ponto 4 – Discussão de outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Senhores Associados a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de Associados.

Pontével, 12 de Outubro de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(José António Sobreira)

5 Plano de Ação para 2017

O Plano de ação para o exercício de 2017 destina-se às valências de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário e será apresentado em documento próprio provido pela diretora técnica da instituição e enquadrado com as políticas geriátricas e de apoio social, adequadas aos utentes de forma que a instituição possa prosseguir com a realização dos seus objetivos:

- Dar apoio social à comunidade onde se insere, especificamente na área da 3ª Idade, e por essa via às suas famílias;
- Proporcionar condições adequadas de bem-estar e conforto, aos seus utentes;
- Desenvolver iniciativas que promovam a solidariedade social e o desenvolvimento integrado e sustentável dos seus utentes.

6 Enquadramento Macro Económico para 2017

As projeções para a economia portuguesa apontam para a continuação do processo de recuperação gradual da atividade económica iniciado em 2013.

Quadro 1 – Previsões subjacentes à POE/2017

	2015	2016	2017
PIB real e componentes (variação, %)			
PIB	1,6	1,2	1,5
Consumo privado	2,6	2,0	1,5
Consumo público	0,8	0,6	-1,2
Investimento (FBCF)	4,5	-0,7	3,1
Exportações	6,1	3,1	4,2
Importações	8,2	3,2	3,6
Contributos para a variação real do PIB (p.p.)			
Procura interna	2,6	1,3	1,3
Exportações líquidas	-1,0	-0,1	0,2
Preços (variação, %)			
Deflator do PIB	2,1	2,0	1,5
Deflator do consumo privado	0,7	1,0	1,5
Deflator do consumo público	0,6	2,1	0,9
Deflator da FBCF	0,9	0,1	0,7
Deflator das exportações	-1,1	-1,8	0,7
Deflator das importações	-4,3	-3,8	0,3
IHPC	0,5	0,8	1,5
Mercado de trabalho (variação, %)			
Taxa de desemprego (% pop. ativa)	12,4	11,2	10,3
Emprego	1,4	0,8	1,0
Remuneração média por trabalhador	-0,2	1,5	1,5
Produtividade aparente do trabalho	0,2	0,4	0,5
Setor externo (% PIB)			
Cap. líquida de financiamento	0,9	1,7	2,2
Balança corrente	-0,3	0,5	1,0
Balança de bens e serviços	0,7	1,5	1,9
Balança de rend. primários e transferências	-1,0	-1,0	-1,0
Balança de capital	1,2	1,2	1,2
Desenvolvimentos cíclicos			
PIB potencial (variação, %)	0,0	0,6	1,1
Hiato do produto (% PIB potencial)	-2,3	-1,7	-1,4
Pressupostos			
Procura externa (variação, %)	3,6	2,4	4,2
Taxa de juro de curto prazo (%)	0,0	-0,3	-0,4
Taxa de câmbio EUR-USD	1,1	1,1	1,1
Preço do petróleo (Brent, USD)	53,6	44,4	51,3

Fonte: MF – Informação comunicada a 10 de outubro de 2016.

Após um crescimento de 1,5 por cento do PIB em 2015, prevê-se uma desaceleração para 1,2 por cento em 2016, seguida de crescimentos de 1,5 em 2017.

Continuará a haver uma manutenção do ajustamento de alguns desequilíbrios da economia portuguesa.

As exportações que registaram em 2015 um crescimento de 6.1, estima-se que atinja o final de 2016 com menos 3 pontos percentuais ficando situado nos 3.1, prevendo-se que atinja 3,6 em 2017.

Manter-se-á a capacidade de financiamento da economia portuguesa e, desta forma, a redução sustentada dos níveis de endividamento externo.

A procura interna privada apresentará um ritmo de crescimento compatível com a continuação da desalavancagem dos agentes económicos privados (famílias e empresas não financeiras).

Finalmente, o crescimento projetado para a economia portuguesa é compatível com uma progressiva redução da taxa de desemprego, não obstante a sua persistência em níveis elevados.

A inflação manter-se-á em níveis reduzidos, mas com tendência de aumento gradual prevendo-se que atinja 1.5 em 2017.

Este Cenário Macro económico desenhado pelo banco Portugal evidencia alguns pontos fundamentais para a elaboração da nossa previsão orçamental:

- 1º - Prevê-se um crescimento da atividade económica.
- 2º - A taxa de inflação irá crescer, apesar de moderadamente. Prevê-se que seja de 1,5%.
- 3º - Vão continuar a existir restrições orçamentais o financiamento público às várias atividades continuará a ter condicionantes.
- 4º - Prevê-se uma desalavancagem dos agentes económicos privados, o que permitirá um aumento gradual do consumo e do investimento.
- 5º - Os pontos anteriores concorrem para o melhoramento do emprego.

Localmente poderemos esperar que o comportamento seja idêntico, que exista um aumento dos preços dos produtos e serviços de acordo com a taxa de inflação esperada, que exista apesar de condicionado, um apoio mais dedicado do estado ao 3º sector, que o contrato coletivo de trabalho seja revisto de acordo com as novas perspetivas de crescimento e que possam existir possibilidades de investimento enquadradas nos vários programas de apoio lançados pelo estado de apoio ao desenvolvimento e criação de emprego.

7 Pressupostos considerados na realização do Orçamento

O presente orçamento teve por base os seguintes pressupostos:

- 1 – Taxa de inflação 1,5%
- 2 – Crescimento da base de Utentes, relativo às suas valências, na ordem dos 2,74%
- 2 – Atualização salarial de acordo com o preconizado no CCT do sector.
- 3 – Atualização dos encargos sociais de 22% para 22,3% em 2017
- 4 – Utilização dos programas de apoio ao emprego CEI e CEI+ através do IIEFP
- 5 – Candidaturas a programas de apoio ao investimento.

8 Investimentos e desinvestimentos estimados para 2017

A Instituição prevê um plano de investimentos no decorrer do ano de 2017. Tratam-se essencialmente de investimentos de substituição e melhoramento das condições do Centro.

Pretende -se ainda, e de acordo com a prática habitual da instituição, candidatar alguns desses investimentos a apoios ao investimento, reduzindo assim o valor a despendido nesses processos e garantindo uma maior sustentabilidade da instituição.

Investimentos	valor	comparticipação Esperada		suportado	Amortizações		subsídios
		taxa	valor		taxa	v.exerc	Imputação
obras	750,00	0%	0,00	750	12,50%	93,75	0,00
carrinhas	25 000,00	75%	18 750,00	6250	25,00%	6250	4 687,50
Maquinas	2 500,00	75%	1 875,00	625	12,50%	312,5	234,38
Moveis	300,00	0%	0,00	300	12,50%	37,5	0,00
Outro equip.	750,00	0%	0,00	750	100,00%	750	0,00
Total	29 300,00		20 625,00	8 675,00		7 443,75	4 921,88

A Instituição tem ainda a intenção de alienar ativos, que se encontram em final de vida útil, e pelos quais prevê a obtenção de um rendimento residual.

Desinvestimento

Eq. Transporte	1.000,00
----------------	----------

9 Enquadramento da Atividade da Instituição

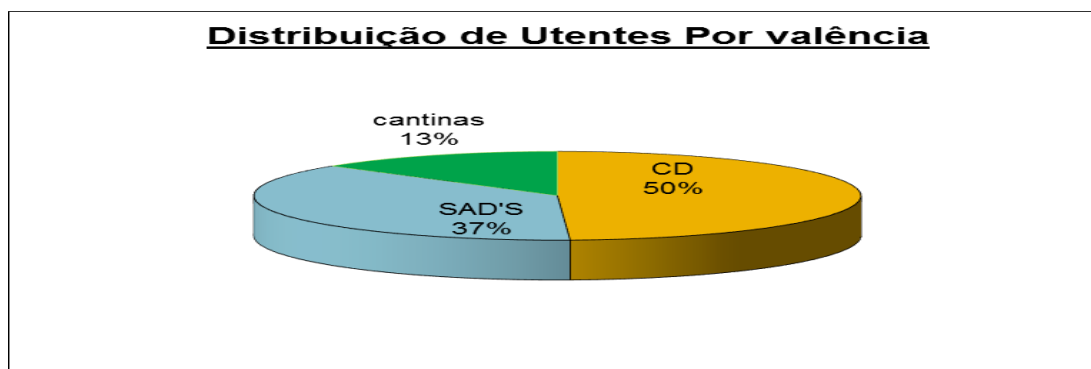
A Instituição tem a seguinte perspetiva quanto à evolução do seu quadro de utentes, de acordo com as necessidades locais:

Nº medio de utentes					
valências	CD	SAD7	SAD5	cantinas	Total
Real-2016	37	17	9	10	73
Previsão-2017	37	18	10	10	75
Taxa de Crescimento	0,00%	5,88%	11,11%	0,00%	2,74%

Relativamente aos acordos protocolados com a segurança social:

Nº medio de utentes-protocolados					
valências	CD	SAD7	SAD5	cantinas	Total
Real-2015	33	15	5	10	63
Previsão-2016	33	15	5	10	63

Assim sendo temos a seguinte distribuição de utentes face às valências previstas para o ano de 2017:



Quanto à forma como cada valência utiliza o Centro apresentamos os seguintes cálculos:

Taxa de Utilização	CD	SAD'S	cantinas	Total
Nº dias Utilização	313	365	313	
Nº dias * utentes	11 581	10 220	3 130	24 931
txa de utilização	46,45%	40,99%	12,55%	100,00%

Relativamente à forma como são distribuídas as refeições por valência temos:

Distribuição das refeições	CD	SAD'S	cantinas	Total
nº ref por valência	23 109	15 888	3 967	42 964
dist %	53,79%	36,98%	9,23%	100,00%

10 Gastos Estimados para 2017

Com base nos pressupostos para 2017 e com a base na estimativa para o final de 2016, a instituição prevê os seguintes dados relativamente aos Custos e Gastos para a realização da sua atividade no próximo exercício.

10.1 Custo das Matérias Vendidas e Consumidas

No CMVC temos um aumento expectável de 1,5% de acordo com os valores previstos para a inflação.

Gastos e Perdas	Valores			Variações
	realizado jun/16	previsto dez/16	orçamentado dez/17	%
Custo das mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas				0,00%
Mercadorias- mat descartavel	0,00	0,00	0,00	0,00%
Mercadorias - material Clinico	0,00	0,00	0,00	0,00%
Mercadorias - Hig e Limpeza	1 542,93	3 085,86	3 132,15	1,50%
Generos Alimentares	30 113,69	60 227,38	61 130,79	1,50%
				0,00%
Total da rubrica -(61) -	31 656,62	63 313,24	64 262,94	1,50%

10.2 Fornecimento e Serviços externos

Quanto à rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE), prevê-se um aumento de 2,37%, um pouco acima da inflação essencialmente porque estimamos um aumento superior nas rubricas da energia.

Gastos e Perdas	Valores			Variações
	realizado jun/16	previsto dez/16	orçamentado dez/17	%
Fornecimentos e Serviços Externos				0,00%
Subcontratos		0,00		0,00%
Serviços especializados	4 167,83	8 335,66	8 460,69	1,50%
Materiais	1 299,89	2 599,78	2 638,78	1,50%
Energia e Fluidos	8 374,00	16 748,00	17 279,78	3,18%
Deslocações estadas e Transportes	46,45	92,90	94,29	1,50%
Serviços Diversos	2 173,40	4 346,80	4 412,00	1,50%
	-2 740,99			0,00%
Total da rubrica -(62) -	16 061,57	32 123,14	32 885,55	2,37%

10.3 Gastos Com pessoal

Relativamente aos gastos com pessoal foi tido em conta o aumento de 0.3% dos encargos sociais bem como o aumento previsto no CCT, para 2017, bem como o aproveitamento de

programas de apoio ao emprego CEI e CEI+. Assim temos um aumento de 0,19%, decorrente dos dados acima mencionados.

RUBRICA		VALORES ANUAIS	TAXAS DE ENCARGOS	ENCARGOS
63	Gastos com o pessoal	161 754,68		
	<u>Das vendas e dos serviços prestados</u>	126 896,64		28 217,80
	TCO - IPSS (20,8%)	0,00	21,60%	0,00
	TCO - IPSS (21,2%)	125 087,06	22,30%	27 894,41
	Isentas de encargos para ent. patronal			
	1.º Emprego	0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
	Outras percentagens (a descrever)			
	<u>REMUNERAÇÕES ADICIONA</u>	0,00	21,60%	0,00
	<u>REMUNERAÇÕES ADICIONA</u>	1 450,16	22,30%	323,39
		359,42	isentas	0,00
	<u>Dos serviços administrativos</u>	5 056,80		0,00
	TCO - IPSS (__,_%)	0,00	0,00%	0,00
	Isentas de encargos para ent. patronal			
	1.º Emprego	0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
	Outras percentagens (a descrever)			
	<u>Estágios e programas profis</u>	5 056,80	0,00%	0,00
		0,00	0,00%	0,00
633	Benefícios pós-emprego	0,00		
634	Indemnizações	0,00		
635	Encargos sobre remunerações			28 217,80
636	Seguros acidente trabalho e doenç prof.	1 583,44		
637/8	Outros gastos com o pessoal	0,00		

10.4 Amortizações e provisões/imparidades

Relativamente às provisões existe a seguinte estimativa que representa um aumento de 18,377%. Este aumento decorre essencialmente por via das amortizações dos novos investimentos previstos bem como da redução de amortizações de bens que chegaram ao fim do seu período de vida útil.

DESCRIÇÃO	VALORES DOS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TAXAS	VALORES DAS DEPRECIAÇÕES
Total de depreciações do ano N-2			9 740,92
Total de depreciações que findaram em N-2			33,75
Total de depreciações que findam em N-1			4 991,62
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS ADQUIRIDOS EM N-1	0,00		0,00
Sujeito a 2%		2%	0,00
Sujeito a 12,5%		12,50%	0,00
Sujeito a 16,66%		16,66%	0,00
Sujeito a 20%		20,00%	0,00
Sujeito a 25%		25,00%	0,00
Sujeito a 33,33%		33,33%	0,00
Sujeito a %		0,00%	0,00
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS A ADQUIRIR NO ANO N	29 300,00		6 787,50
Sujeito a 2%		2%	0,00
Sujeito a 12,5%	4 300,00	12,50%	537,50
Sujeito a 16,66%		16,66%	0,00
Sujeito a 20%		20,00%	0,00
Sujeito a 25%	25 000,00	25,00%	6 250,00
Sujeito a 33,33%		33,33%	0,00
Sujeito a 100%		100,00%	0,00
Sujeito a %		0,00%	0,00
TOTAL			11 570,55

10.5 Outros gastos

Relativamente a outros gastos a instituição prevê que no exercício de 2017, face a 2016, exista uma redução na ordem dos 5,59%.

Gastos e Perdas	Valores			Variações
	realizado jun/16	previsto dez/16	orçamentado dez/17	%
Outros Gastos e Perdas				0,00%
Impostos	1,22	2,44	2,48	1,50%
Descontos de pronto pagamento Concedidos		0,00		0,00%
Dívidas Incobráveis		0,00		0,00%
Perdas em Inventários		0,00		0,00%
Gastos e perdas nos restantes Investimentos Financeiros		0,00		0,00%
Gastos e Perdas em Investimentos Não Financeiros		0,00		0,00%
Outros Gastos e Perdas	1 977,89	3 955,78	3 734,62	-5,59%
Total da rubrica -(68) -	1 979,11	3 958,22	3 737,10	-5,59%

11 Rendimentos Estimados para 2017

Com base nos pressupostos para 2016 e com a base na estimativa para o final de 2016, a instituição prevê os seguintes dados relativamente aos Rendimentos para a realização da sua atividade no próximo exercício.

11.1 Vendas e mensalidades

Relativamente às mensalidades e vendas suplementares, existe um incremento positivo decorrente do fator inflação, bem como do acréscimo previsto de número de utentes nas valências.

Valores estimados para o ano de	rúbricas	Centro Dia	SAD'S	Ct Soc	Total
	Nº Médio de Utentes	37	26	10	73
	Acrescimo ppor valência		2		2
	Nº Médio Ut. Estimado	37	28	10	75
	Tax de Crescimento	0,00%	7,69%	0,00%	2,74%
2017	rúbricas	Centro Dia	SAD'S	Ct Soc	Total
	Valor médio Utente	178,04	131,63	0,00	
	Actualização Preço (tx inf)	1,50%	1,50%	1,50%	
	Taxa de Gestão				
	Nova taxa de actualização	1,015	1,015	1,015	
	Novo valor de prestação	180,71	133,60	0,00	
Valores estimados		80 235,75	44 890,48	0,00	125 126,23

11.2 Subsídios e Apoios

Relativamente a esta rubrica de subsídios e apoios a verba mais relevante decorre dos acordos protocolados com o CRSS de Santarém que estimamos nos seguintes valores:

Valores estimados para o ano de	rúbricas	CD	SAD'S	cantinas	Total
	Nº Médio de Utentes	33	20	10	63
	Acrescimo ppor valência				0
	Nº Médio Ut. Estimado	33	20	10	63
	Tax de Crescimento				0,00%
2017	rúbricas	CD	SAD'S	cantinas	Total
	Valor médio Utente	107,04	335,87	82,08	
	Actualização Preço (tx inf)				
	Taxa de Gestão				
	Nova taxa de actualização	100,00%	100,00%	100,00%	
	Novo valor de prestação	107,04	335,87	82,08	
Valores estimados		42 387,84	80 608,20	9 850,00	132 846,04

11.3 Imputações

Relativamente à imputação de subsídios e visto considerarmos que para os investimentos previstos se irá recorrer a apoios disponíveis, estimamos que esta rubrica vá decrescer, pois existem subsídios que findam a sua vida útil, sendo só em parte substituídos pelos novos subsídios caso venham a ocorrer, numa percentagem que estimamos ser de 75%, conforme é habitual na grande maioria dos projetos e candidaturas que efetuamos no passado, assim sendo estimamos uma descida de 36,99%.

Subsidios ao Investimento-Inputaç	2 629,22	2 629,22	0,00	5 258,44
-----------------------------------	----------	----------	------	----------

rúbricas	CD	SAD'S	cantinas	Total
Total das imputações	2 629,22	2 629,22	0,00	5 258,44

11.4 Outros Rendimentos

A Rubrica de Outros Rendimentos é uma rubrica residual e prevemos que tenha um comportamento de acordo com a taxa de inflação.

12.1 Gastos Previsionais

Centro de Dia de Pontével – Instituição Particular de Solidariedade Social
Rua Mateus Peixoto Barreto
2070-430 – Pontével - Cartaxo
NIF: 502.061.154
Telf.:243 799 679

12.2 Rendimentos Previsionais

NOME: Centro de Dia de Pontével

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DO ANO 2017

(EM EUROS)

código da conta	Rendimentos e Ganhos	Valores			Variações	
		realizado jun/16	previsto dez/16	orçamentado dez/17	%	ABS
71	VENDAS				0,00%	0,00
711	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
712	Produtos Acabados e Intermédios				0,00%	0,00
713	Subprodutos, desperdícios, refugos				0,00%	0,00
	Total da rubrica -(71)	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS				0,00%	0,00
721/..	Matrículas e Mensalidades de Utentes	60 059,00	120 118,00	125 126,23	4,17%	5 008,23
72..	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(72)	60 059,00	120 118,00	125 126,23	4,17%	5 008,23
73	Variações nos Inventários de Produção		0,00	0,00	0,00%	0,00
731	Produtos Acabados e Intermédios		0,00	0,00	0,00%	0,00
732	Subprodutos, desperdícios, refugos		0,00	0,00	0,00%	0,00
733	Produtos e Trabalhos em Curso		0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(73)	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				0,00%	0,00
741	p\ Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
742	p\ Activos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
744	Activos por gastos Diferidos		0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(74)	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
75	Subsídios à Exploração				0,00%	0,00
751	Subsídios do Estado e Outros entes Públicos				0,00%	0,00
	CRSS - Protocolado	66 423,02	132 846,04	132 846,04	0,00%	0,00
	IEFP - estágios e programas profissionais	125,76	251,52	4 551,12	1709,45%	4 299,60
	Angariação de Fundos (actividades)	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
752	Subsídios de Outras Entidades				0,00%	0,00
753	Doações e Heranças	619,70	1 239,40	1 257,99	1,50%	18,59
	Donativos	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
		513,75	3 127,50	1 587,21	-49,25%	-1 540,29
			0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(75)	67 682,23	137 464,46	140 242,36	2,02%	2 777,90
76	Reversões				0,00%	0,00
761	De Depreciações e Amortizações			0,00	0,00%	0,00
762	De Perdas por Imparidade		0,00	0,00	0,00%	0,00
763	De Provisões		0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(76)	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos				0,00%	0,00
781	Rendimentos suplementares	382,62	765,24	776,72	1,50%	11,48
782	Descontos de pronto pagamento Obtidos		0,00	0,00	0,00%	0,00
783	Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00	0,00%	0,00
784	Ganhos em Inventários		0,00	0,00	0,00%	0,00
786	Rendimentos e Ganhos nos restantes activos Financeiros				0,00%	0,00
787	Rendimentos e Ganhos em Activos Não Financeiros	2 121,00	4 242,00	5 545,63	30,73%	1 303,63
788	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	8 346,04	5 258,44	-36,99%	-3 087,60
7883	Imputação de Subsídios aos Investimento		8 346,04	5 258,44	-36,99%	-3 087,60
7885/8	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(78)	2 503,62	13 353,28	11 580,79	-13,27%	-1 772,49
	Rendimentos Operacionais- (A)----->	130 244,85	270 935,74	276 949,38	2,22%	6 013,64
79	Juros Dividendos e Outros Rendimentos Similares				0,00%	0,00
791	Juros Obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
792	Dividendos Obtidos		0,00	0,00	0,00%	0,00
798	Outros Rendimentos Similares		0,00	0,00	0,00%	0,00
	Total da rubrica -(79)	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
	Rendimentos Correntes- (D)----->	130 244,85	270 935,74	276 949,38	2,22%	6 013,64
					0,00%	0,00
					0,00%	0,00
					0,00%	0,00
					0,00%	0,00
	Soma Total da Demonstração de Resultados	130244,85	270935,7375	276 949,38		6 013,64
						0,00

12.3 Demonstração de Resultados Previsional

12.4 Demonstração de Resultados Global

CÓDIGO DAS CONTAS *	DESIGNAÇÃO	NOTAS	ORÇAMENTO ANO 2017
71	Vendas e serviços Prestados	1	125 126,23
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2	140 242,36
73	Variação nos Inventários da Produção	3	0,00
73	Trabalhos para a própria entidade	4	0,00
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	5	-64 262,94
62	Fornecimentos e serviços Externos	6	-32 885,55
63	Gastos Com Pessoal	7	-161 754,68
			0,00
	Ajustamentos de Inventários (perdas \ reversões)	8	0,00
	Imparidades de Dívidas a Receber (Perdas / Reversões)	9	0,00
65	Provisões (Aumentos / Reduções)	10	0,00
	Provisões Específicas (Aumentos / Reduções)	11	0,00
	Outras Imparidades (Perdas \ reversões)	12	0,00
	Aumentos \ Reduções do Justo Valor	12	0,00
78	Outros rendimentos e Ganhos	14	11 580,79
68	Outros Gastos e Perdas	15	-3 737,10
	Resultados antes de depreciações, gastos de Financiamento e Impostos		14 309,11
64	Gastos \ Reversões de depreciação e de amortização	16	-11 570,55
	Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)		2 738,57
79	Juros e Rendimentos similares obtidos	17	0,00
69	Juros e gastos similares suportados	18	0,00
	Resultado Antes de impostos		2 738,57
	Imposto Sobre o Rendimento do Período	19	0,00
	Resultado Líquido do Período		2 738,57

12.5 Demonstração de Resultados Por Valência

Entidade: Centro de Dia de Pontével

Contribuinte: 502 061 154

Demonstração de Resultados Por Natureza - PREVISIONAL

Período Findo Em: 31 de dezembro de 2017

Moeda: Euros

RÚBRICAS	Notas	Sinal	Valências da Instituição				31/12/2017
			Total Valências	CD	SAD'S	cantinas	Total
Vendas e serviços Prestados	1	+	125 126,23	80 235,75	44 890,48	0,00	125 126,23
Subsídios, doações e legados à exploração	2	+	140 242,36	46 077,33	83 999,60	10 165,42	140 242,36
Variação nos Inventários da Produção	3	+ \ -	0,00				0,00
Trabalhos para a própria entidade	4	+	0,00				0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	5	-	-64 262,94	-32 732,29	-26 123,24	-5 407,41	-64 262,94
Fornecimentos e serviços Externos	6	-	-32 885,55	-13 792,07	-16 849,33	-2 244,14	-32 885,55
Gastos Com Pessoal	7	-	-161 754,68	-84 112,44	-76 024,70	-1 617,55	-161 754,68
Ajustamentos de Inventários (perdas \ reversões)	8	- \ +	0,00				0,00
Imparidades de Dívidas a Receber (Perdas / Reversões)	9	- \ +	0,00				0,00
Provisões (Aumentos / Reduções)	10	- \ +	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (Aumentos / Reduções)	11	- \ +	0,00				0,00
Outras Imparidades (Perdas \ reversões)	12	- \ +	0,00				0,00
Aumentos \ Reduções do Justo Valor	12	+ \ -	0,00				0,00
Outros rendimentos e Ganhos	14	+	11 580,79	5 790,40	5 790,40	0,00	11 580,79
Outros Gastos e Perdas	15	-	-3 737,10	-1 177,72	-2 559,37	0,00	-3 737,10
Resultados antes de depreciações, gastos de Financiamento e Impostos		=	14 309,11	288,95	13 123,83	896,33	14 309,11
Gastos \ Reversões de depreciação e de amortização	16	- \ +	-11 570,55	-2 507,01	-9 063,54	0,00	-11 570,55
Resultado Operacional (antes de gastos de Financiamento e Impostos)		=	2 738,57	-2 218,05	4 060,29	896,33	2 738,57
Juros e Rendimentos similares obtidos	17	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	18	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Antes de impostos		=	2 738,57	-2 218,05	4 060,29	896,33	2 738,57
Imposto Sobre o Rendimento do Período	19	- \ +	0,00				0,00
Resultado Líquido do Período		=	2 738,57	-2 218,05	4 060,29	896,33	2 738,57

13 Conclusões

De acordo com o exposto, podemos concluir que os Resultados Operacionais são positivos o que resulta de uma exploração da atividade equilibrada.

Verifica-se que os investimentos são de substituição e como tal não conseguem garantir uma maior produtividade da instituição, apenas fornecer melhores condições e qualidade.

Verifica-se ainda que a valência que ancora é o apoio domiciliário, sendo as outras meramente sociais, e como tal esta valência deve ser aquela que em termos futuros deverá ser mais estimulada, pois é esta que garante a sustentabilidade da instituição.

Mediante estes elementos o custo médio por utente previsto para 2017, será o seguinte:

	CD	SAD'S	cantinas
Nº médio de Utentes Previsto	37,00	28,00	10,00
meses	12,00	12,00	12,00
Custo Medio Por Utente Mês	-302,53	-388,75	-77,24

14 Parecer do Concelho Fiscal

CENTRO DE DIA

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

ACTA Nº 54

Aos vinte e seis do mês de outubro de dois mil e dezasseis pelas vinte e uma horas, reuniu o Conselho Fiscal do Centro de Dia de Pontével, para dar cumprimento ao ponto único da ordem de trabalhos:

Aprovação da proposta do Plano e Orçamento para o exercício de dois mil e dezasseis.

Foram analisados os documentos apresentados pela direção através da Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimento metodicamente apresentados pelo responsável da empresa AGIL SOCIAL – Dr.º Artur Jorge.

Pela análise da documentação apresentada e tratando-se de importantíssimas ferramentas de gestão e controlo da direção, o Conselho Fiscal verificou que a direção está empenhada em manter um funcionamento rigoroso, eficiente e sustentável desta instituição, face ainda ao contexto económico e social nacional, condicionado pela necessidade de manutenção da redução do endividamento do setor público e no setor privado, pelas perspetivas desfavoráveis quanto aos desenvolvimentos demográficos, pelo, ainda elevado nível de desemprego de longa duração, bem como pelos limitados níveis de capital produtivo por trabalhador, após um longo período de quedas acentuadas do investimento. Neste contexto, a economia portuguesa deverá prosseguir o processo de ajustamento em curso, levando-a a um ligeiro crescimento.

Com base nos pressupostos de uma taxa de inflação para 2017 de 1,5 % que se ira refletir num acréscimo dos Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e Fornecimento e Serviços Externos em cerca de 2,37% devido ao aumento previsto com os custos de energia; Considerando um crescimento da base de utentes relativamente as valências na ordem dos 2,74%; Considerando uma atualização salarial e respetivos acréscimo de encargos que advém desta atualização salarial e da alteração da taxa dos encargos sociais de 22% para 22,3%; Considerando os custos de utilização dos programas de apoio ao emprego CEI e CEI+ do IEFP e considerando também em orçamento candidaturas ao investimento ao abrigo de programas nacionais de apoio ao investimento a direção prevê um resultado líquido previsional de 2.738,57€ (Dois mil setecentos e trinta e oito euros e cinquenta e sete cêntimos) como se pode verificar pelos mapas da Conta de Exploração Previsional do ano de dois mil e dezasseis.

Após a validação, pela direção, dos pressupostos que estiveram na base da elaboração do Plano e Orçamento para o exercício de dois mil e dezasseis e face à análise a que se procedeu dos elementos que para o efeito foram disponibilizados ao Conselho Fiscal, reconhecendo a qualidade do serviço desempenhado na elaboração de um documento que cumpre com os objetivos traçados para a sustentabilidade social, económico e financeira da instituição e com o que está disposto nos seus

estatutos, deliberou emitir parecer favorável sobre os documentos apresentados e que os mesmos se encontram em condições de serem submetidos a Assembleia Geral desta instituição, fazendo votos que os mesmos sejam tomados em consideração no desenrolar da atividade desta instituição durante o ano de dois mil e dezassete.

Sem outro assunto, foi encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, da qual se irá lavrar em ata no respetivo livro, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros do conselho Fiscal.

Presidente do Conselho Fiscal

Fernando Manuel da Silva Amorim

Relator do Conselho Fiscal

Valdemar Vieira Gonçalves Rolho

Vogal do Conselho Fiscal

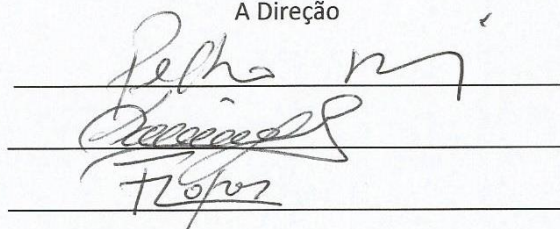
Rui Borges

15 Termos de Autenticação do Orçamento

Orçamento para 2017

O Plano e Orçamento para 2017, foram aprovados em reunião da Direção, em 26-10-2016.

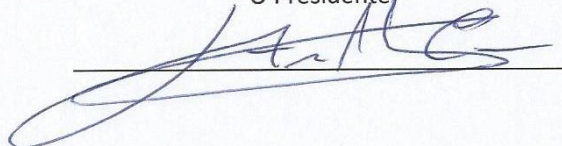
A Direção



Termo de Aprovação Final

O Plano e Orçamento para o ano de 2017, que antecede, mereceu aprovação por Amândade, da Assembleia Geral, realizada em 28/10/2016.

O Presidente,



O 1º Secretário,



O 2º Secretário



CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL

Instituição Particular de Solidariedade Social

CONTRIBUITE N.º 502 061 154



Rua Mateus Peixoto Barreto • 2070-430 PONTÉVEL
TELEF.: 243 799 679